

O ENSINO CONTEMPORÂNEO: REDESCOBRINDO FRONTEIRAS

Autora: Maria da Guia dos Santos

(Universidade Estadual da Paraíba/ guiadossantos1@gmail.com)

Co-autora: Oziane José dos Santos

(Instituto Natalense de Educação Superior/ozianesantospr@gmail.com)

Orientadora: Gabriela da Paz Araújo

(Professora Mestre/ Universidade Estadual da Paraíba/ gabriellapazz@gmail.com)

Resumo:

O presente artigo é resultado de uma coleta de dados realizada em uma instituição de ensino fundamental com as turmas do 6º ao 9º ano do período da tarde, da rede pública de ensino, do município de Pedro Régis-PB. Nosso objetivo destaca-se em saber como estão as políticas educacionais, a didática usada pelos professores da presente escola e qual a importância de um bom currículo para o funcionamento adequado da instituição. As questões propostas foram elaboradas a partir de estudos e leituras sobre a educação contemporânea e seus desafios. Ao elaborarmos o questionário, buscamos refletir sobre o processo de avaliação, a metodologia usada em sala, a relação professor aluno, a importância de ser trabalhado a criticidade no educando, o papel social da escola e a contribuição da escola para a sociedade. Percebemos o quanto professor, alunos, família e equipe pedagógica ganham quando trabalham juntos para melhorar a educação. Vimos que o diálogo é essencial para que toda a comunidade escolar tenha um bom relacionamento. Descobrimos que é fundamental que a comunidade escolar juntem-se para debater melhorias e rever questões importantes para o bom funcionamento da escola. Para a análise e discussão de dados, elaboramos um questionário com sete questões semiestruturadas respondidas em sala pelas professoras em duas tardes. Usamos como embasamento teórico autores como: Esteban(2008); Hoffmam(2009), Vasconcellos(2017) e Libâneo(2002). A experiência vivida durante a pesquisa e a realização do projeto nos fez repensar algumas práticas pedagógicas e parar para avaliar o quanto é importante que o professor observe a realidade do aluno e seu conhecimento de mundo. Só assim saberão avaliar o educando da maneira correta sem cometer o erro da exclusão daqueles que não obtiveram boas notas.

Palavras-chave: Currículo, Desafio, Diálogo.

Introdução

Ser educador no contexto sócio-político educacional contemporâneo é desafiador e faz com que professores enfrentem contratempos diários no ambiente escolar. O professor precisa



ajudar seus alunos a desenvolverem melhor suas potencialidades e, a partir da convivência diária estabelecer com sua turma uma relação harmônica onde o diálogo e a confiança torne-se um elo para um bom relacionamento. Uma boa convivência entre docente e educandos é essencial para o processo de ensino aprendizagem. É ideal que o professor conheça seus alunos e sua realidade para que dessa forma ele possa elaborar o planejamento, considerando o conhecimento de mundo deles. É partir dessa realidade que o professor saberá a melhor maneira de avaliá-los.

O processo de avaliação não deve ser tradicional onde os alunos precisem decorar questões para a realização de uma prova e, assim serem classificados entre melhores e piores, esse método provoca a exclusão daqueles que não conseguiram atingir uma boa nota. O modelo de avaliação adequado para o professor que deseja promover a aprendizagem de seus alunos deve ser contínuo e, os métodos trabalhados em sala de aula precisam fazer com que seus alunos se tornem críticos-reflexivos e possam ser agentes transformadores da sociedade onde vivem. Para realizar um bom trabalho, esses métodos devem ser adequados para a realidade da turma. O professor pode realizar debates, enquetes, rodas de conversas, seminários e projetos, realizando assim uma avaliação formativa no qual vai ser analisado se a turma aprendeu o conteúdo explicado durante todo o processo exposto na sala.

Os valores transmitidos para os alunos por professores, família e toda equipe pedagógica devem ser baseados e voltados nos princípios éticos e morais. Deve ser ensinado o respeito mútuo, a importância do diálogo, o desejo de aprender e a responsabilidade de cuidar da sociedade sabendo que os atos de hoje terão consequências futuras.

Nesse sentido, objetivamos avaliar o contexto sócio-político-educacional da educação na escola Daura Ribeiro da Silva, no município de Pedro Régis, localizado na microrregião do litoral norte do estado da Paraíba, buscando compreender o currículo e as políticas educacionais para a construção do conhecimento ressaltando sua importância, para a transformação da vida do educando e levando em consideração os valores éticos e morais da sociedade contemporânea. Assim, será de suma importância identificar no processo de ensino aprendizagem a importância da avaliação diagnosticada, além de compreender a importância do currículo como base na formação de alunos críticos-reflexivos para a sociedade. Para isso, será necessário compreender as diretrizes das políticas educacionais e suas articulações.

O presente artigo justifica-se pela necessidade de compreender o processo educativo, levando em consideração as políticas educacionais existentes no contexto escolar da instituição Daura Ribeiro da Silva.



Percebemos que na contemporaneidade muitos professores usam métodos tradicionais para ensinar e avaliar os alunos, Esteban(2008), diz que algumas formas de avaliação não contribui com a aprendizagem dos educandos, levando a exclusão daqueles que não aprendem. O currículo escolar é um meio que o professor usa para organizar suas práticas pedagógicas e organizar os conteúdos trabalhados em sala de aula visando a aprendizagem do aluno e adequando seu planejamento de acordo com a realidade dos educandos.

Sabemos que é importante que o professor estimule o aluno a ser crítico reflexivo para que ele atue de maneira consciente na sociedade. Libâneo(2008) acrescenta que só há ensino quando o professor ajuda os alunos no desenvolvimento de suas capacidades mentais. Sendo assim acreditamos que o professor deve ser mediador do conhecimento e fazer com que aprendizagem de seus alunos torne-se significativa.

Metodologia

A constituição desse trabalho se desenvolveu em duas etapas: A primeira partiu de uma pesquisa de campo, qualitativa, realizada no período da tarde com três professoras da Escola Daura Ribeiro Da Silva. Elaboramos um questionário com sete perguntas subjetivas realizadas com as mesmas na sala dos professores durante o intervalo de duas tardes.

A pesquisa é de natureza bibliográfica, de campo e qualitativa, uma vez que permite trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo. Para a realização da presente pesquisa, nos fundamentamos em autores Esteban(2008);Hoffmam(2009) e Libâneo(2002).

Após a coleta de dados analisamos os conteúdos qualitativos obtidos, processo importante para a produção das considerações finais. Realizamos essa etapa comparando e analisando as respostas dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A análise do questionário foi realizada mediante os conhecimentos teóricos adquiridos através de leituras de livros, artigos e dissertações.

Resultados

Para a constituição desse artigo elaboramos um questionário com sete perguntas semiestruturadas que foram respondidas por três professoras, sendo duas de português e uma de história, do sexto ao nono ano da rede regular de ensino da Escola Daura Ribeiro da Silva. Com a coleta de dados, percebemos que as professoras entrevistadas citam a importância do papel da

escola para a formação de cidadãos críticos, no entanto não abrem mão do uso de métodos tradicionais e construtivistas. Ao serem questionadas como é sua relação com os alunos, as entrevistadas ressaltaram que é importante manter uma relação harmônica e dialógica para uma aprendizagem significativa. Indagamos sobre quais os métodos de avaliação usados, as professoras responderam que o processo de avaliação trabalhado é o contínuo e que usam vários procedimentos metodológicos, como provas, seminários, roda de conversas e exercícios. A partir das respostas das colaboradoras, percebemos que elas estão trabalhando com as turmas o método tradicional e buscam, através dele, construir um ensino melhor e de qualidade.

Discussão

Para a análise dos dados, realizamos a coleta do questionário respondido pelas professoras. Iniciamos o questionário indagando as docentes sobre qual o papel social da escola

Professora A: respondeu que a escola precisa colocar em prática ações que possam melhorar a vida da comunidade da qual ela está inserida, tendo como objetivo principal formar cidadãos conscientes e motivados para atuarem na sociedade.

Professora B: O papel da escola é socializar o conhecimento atuando na formação moral dos alunos, desenvolvendo o indivíduo como cidadão.

Professora C: A educação deveria ser uma estrutura de ambiente social, identificando as necessidades comuns do grupo e dos indivíduos.

Libâneo(1994) diz que o meio social é um agente transformador dos indivíduos e que estes recebem influências e modificam a comunidade onde vivem. O professor é um agente mediador que precisa conhecer a realidade de seus alunos para assim elaborar seu planejamento levando em consideração o conhecimento de mundo deles. Assim, ele facilitará a aprendizagem de seus educandos contextualizando o conhecimento científico com a leitura do mundo.

Continuamos o questionário perguntando como é a relação das professoras com seus alunos.

Professor A: busco sempre manter uma boa relação com meus alunos em sala de aula e fora dela, para que o aprendizado se torne mais eficaz e os alunos fiquem mais engajados na minha disciplina.

Professor B: A interação entre professor e alunos é muito importante para o aprendizado, mantenho uma relação harmônica e dialogada com meus alunos.

Professora B: Dou-me muito bem com meus alunos.

A partir das respostas das docentes, percebemos que é de fundamental importância que professores e alunos mantenham uma boa relação para que os alunos sintam-se estimulados e tenham prazer em aprender.

Esse prazer o estimulará a novas conquistas no campo do conhecimento. Doutra forma, o aluno recebe apenas um dado a mais que nada acrescenta aos que já recebeu. Pode ser até frustrante e desestimula o aluno a pensar, a ter interesses e aceitar desafios, a prestar atenção na aula... (TIBA, 2006, p.49).

Sendo assim, percebemos que os alunos aprendem muito mais quando a relação entre ele e seu professor é boa. Os educandos ficam mais interessados e veem em seu educador alguém em que pode confiar. É necessária uma relação onde o respeito predomine. Ao conquistar seus educandos o professor melhora a aprendizagem deles e facilita o seu trabalho, pois assim não terá que se preocupar com a violência e a indisciplina constante.

Continuamos o questionário perguntando as docentes quais são os métodos de avaliação que elas usam na sala de aula:

Professora A: Uso a avaliação formativa, pois diversifico minha a avaliação utilizando diversos instrumentos, tendo como objetivo aprimorar as estratégias utilizadas, como participação debates, listas de exercícios, estudos dirigidos, atividades culturais, provas, seminários e etc.

Professora B: Avaliação contínua, processo e avaliação constante.

Professora C: Observo a atividade que eles fazem.

Para Hoffmann (2009), não é tarefa fácil mudar o método de avaliar, pois o mesmo requer tempo, esforço e dedicação. Ao mudar o processo de avaliação o professor vai dedicar-se mais e pesquisar maneiras de expor o conteúdo para a turma aprender de diferentes maneiras o conteúdo exposto nas aulas.

As professoras dizem usar diferentes formas de avaliação com suas turmas, afirmam uma preocupação com a aprendizagem significativa de seus alunos e buscam métodos diferentes que estimulam a curiosidade deles. “Assim sendo, entendemos que a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a formação integral do sujeito pela medição da afetiva construção do conhecimento” (VASCONCELLOS, 2007, p.57).

Ainda indagamos as professoras sobre qual a importância dos alunos serem críticos e o que elas como professoras fazem para estimulá-los:

Professora A: isso é muito importante no aluno ter o senso crítico, e nós como educador podemos promover atividades em sala de aula que levem nossos alunos a fazerem suas próprias reflexões ao entendimento crítico posso citar como exemplos a leitura de textos literários, o trabalho com situações problema, trabalho voluntários em projetos que enfocam o social, entre outros.

Professora B: Sim. O pensamento crítico é importante não só durante o período escolar, mas por toda vida. Proponho debates onde os alunos podem expor e defender sua opinião, apontando suas dúvidas promovendo discussão crítica e propiciando argumentos contra ou a favor sobre um determinado assunto.

Professora C: Sim, é muito importante que os alunos perguntem, fale, questione a respeito do conteúdo. Só assim podemos tira a dúvida dos alunos.

As professoras defendem a importância de incentivar seus alunos a pensarem de forma crítica-reflexiva. Elas relataram que estimulam seus educandos através de projetos, situações problemas etc. Sabemos que é muito importante que a escola valorize e estimule a criticidade de seus educando.

Finalizando o questionário realizado com as docentes, interrogamos qual é importância do planejamento no cotidiano escolar.

Professora A: Eu vejo o planejamento como ação indispensável na vida do educador, pois ele deve ser concebido, assumido e vivenciado no cotidiano da pratica do professo.

Professora B: O planejamento escolar é de fundamental importância para que se tenha êxito no processo de ensino e aprendizagem, nele inclui tanto a previsão das atividades didáticas como sua previsão e adequação no decorrer do processo de ensino.

Professora C: É essencial, sem o planejamento o professor não vai ter sucesso na sala de aula ou em qualquer outra coisa.

Para Libâneo(1991), o planejamento é um processo sistemático que serve para organizar as atividades do professor. É um meio pelo qual o professor articula suas atividades escolares de acordo com a realidade social dos educandos. É a partir do planejamento que o docente seleciona os conteúdos, a metodologia e a melhor forma de avaliação adequada para sua turma. Sem o planejamento o professor fica sem saber o que ensinar, e acaba por prejudicar e desestimular sua turma, pois os alunos percebem quando ele está improvisando a aula. Por isso é fundamental que o educador se organize e reveja suas ações quanto mediador do conhecimento. Para ganhar a confiança de seus educandos o professor precisa transmitir o domínio do assunto levado para a sala de aula.

Conclusão

Diante dos aspectos observados, é notório que na educação houveram avanços significativos que modernizaram as aulas e contribuíram para a melhor aprendizagem dos educandos. No entanto, sabemos que o professor é fundamental para que o processo de ensino aprendizagem possa dar certo. É importante destacar a o quanto é importante que o professor avalie seus alunos de maneira coerente e justa.

Planejar é imprescindível a prática pedagógica. Para alcançar os objetivos desejados, o professor deve parar para organizar os conteúdos que vai levar para sala de aula. Quando não há planejamento, a prática pedagógica fica solta e tanto aluno quanto professor, ficam perdidos sem saber o que estão fazendo. Dessa maneira, a escola não contribui para o processo de formação dos indivíduos e acaba perdendo alunos que possuem um grande potencial, mas que não vê na educação a importância da aprendizagem.

Compreendemos que a escola é um espaço onde encontramos diferentes culturas e que dependendo da prática do professor ela também poder contribuir para a evasão e a exclusão e, que por isso, professor e equipe pedagógica devem se unir para planejar e discutir quais os melhores meios para acolher todos sem preconceito. O diálogo é um dos fatores fundamentais para uma boa convivência entre professores, alunos, escola e família. Sendo assim, é identificável que existem muitos fatores que contribuem para o sucesso e para o fracasso escolar, no entanto cabe aos profissionais da educação avaliar quais medidas vão adotar para fazer a diferença de forma positiva. Ensinar não é fácil, mas conseguimos através de muito esforço e dedicação melhorias para a educação.

Referências

ESTEBAN, M. *Escola, currículo e avaliação*. São Paulo: Cortez, 2008.

HOFFMANN, J. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola á universidade*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

HOFFMANN, J. *Avaliação: Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIBÂNIO, J. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991.

TIBA, I. Quem ama, educa: formando cidadãos éticos. São Paulo: Integrare 2012.

TIBA, I. Ensinar aprendendo: Novos paradigmas na educação. São Paulo: Integrare 2006.

VASCONCELLOS, C. Avaliação: Concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2007.